

O limite meridional da distribuição geográfica de *Nothura boraquira* no Brasil

A codorna-do-nordeste *Nothura boraquira* distribui-se por toda a região do Nordeste brasileiro e pelos estados de Minas Gerais e Espírito Santo; com ocorrência constatada—de maneira disjunta—no leste do Chaco paraguaio e boliviano, em fitofisionomias semelhantes à Caatinga brasileira^{1-3,5-7}. Em sua área de ocorrência, essa espécie tem preferência por zonas de pastagem, campos sujos e bordas encapoeiradas da Caatinga e Chaco^{1,2,5}.

No Brasil, os registros meridionais dessa espécie concentram-se na região do Espinhaço Central, abrangendo os municípios de Botumirim (Cerrado, 16°47'S 43°00'W; 785 m) e Juramento (caatinga arbórea, 16°50'S 43°35'W; 740 m), norte de Minas Gerais⁸. Entre os anos

I



Figura 1. Indivíduo de *Nothura boraquira* fotografado em área de pasto, na Fazenda Topaza, Minas Gerais, 27 de novembro de 2012 (M. A. Rezende)

de 2009 e 2015, efetuamos novos registros de *N. boraquira* nos municípios mineiros de Augusto de Lima e Prudente de Morais, localizados nas regiões norte e central do estado, respectivamente. Esses registros, apresentados a seguir, estendem em cerca de 300 km o limite sul da área de distribuição da espécie em território brasileiro.

No dia 19 de março de 2009, um indivíduo de *N. boraquira* foi observado vocalizando em uma área de pastagem entremeada com macegas de assa-peixe (*Vernonia polyanthes*, Asteraceae) adjacente a um posto de gasolina, na área urbana da cidade de Augusto de Lima (18°06'11"S 44°16'09"W; 540 m). A vegetação do entorno é constituída por um mosaico de cerrado e mata seca. Posteriormente, no dia 1 de agosto de 2014, a vocalização de outro indivíduo foi ouvida nesta mesma localidade.

Em 27 de novembro de 2012, um indivíduo de *N. boraquira* foi fotografado enquanto caminhava por uma área de pastagem com gramíneas exóticas próximas a construções abandonadas na Fazenda Topaza, município de Prudente de Morais, região central do estado (19°26'42"S 44°06'27"W; 700 m; Fig. 1). Cerca de dois anos mais tarde, no mesmo município, as vocalizações de pelo menos dois outros indivíduos foram ouvidas por volta das 09h45 do dia 8 de junho de 2015, sendo emitidas a partir de uma área de pastagem com gramíneas exóticas ao lado de plantações de milho e próxima a uma floresta semidecidual de afloramento calcário na fazenda Escrivânia (19°26'53"S 44°06'33"W; 715 m). O registro foi documentado através de gravação de áudio (K. K. Santos: www.xeno-canto.org/301694). As localidades aonde esses registros foram coligidos distam cerca de 4 km uma da outra e situam-se em uma zona cársica, apresentando características de ocupação da terra e vegetação bastante semelhantes.

Destaca-se a ocorrência simpátrica e sintópica entre *N. boraquira* e *N. maculosa*

nas localidades de registro de *N. boraquira* ao sul de sua distribuição, com registros de *N. maculosa* para o município de Augusto de Lima⁴ e para o município de Prudente de Morais, tendo sido registrados indivíduos na Fazenda Topaza em fevereiro de 2013 e na Fazenda Escrivânia em novembro de 2014 (MAR obs. pess.).

A ocorrência simpátrica e sintópica destas duas espécies também foi registrada em cinco localidades da região do Espinhaço Central em Minas Gerais⁸. A sintopia entre ambas pode ser devido à preferência de *N. boraquira* por áreas de capim mais alto entremeadas por macegas de vegetação arbustiva, enquanto *N. maculosa* ocorre preferencialmente em áreas campestres com presença menos dominante de plantas arbustivas e predomínio de gramíneas de porte baixo (SDN obs. pess.).

Estes registros estendem a distribuição de *N. boraquira* no Brasil, cerca de 300 km ao sul de sua área de ocorrência até então conhecida.

Referências

1. Cabot, J. (1992) Family Tinamidae (tinamous). In: del Hoyo, J., Elliott, A. & Sargatal, J. (eds.) *Handbook of the birds of the world*, 1. Barcelona: Lynx Edicions.
2. Davies, S. J. J. F. (2002) *Ratites and tinamous*. New York: Oxford University Press.
3. Pacheco, J. F. (2004) As aves da Caatinga: uma análise histórica do conhecimento. In: Silva, J. M. C., Tabarelli, M., Fonseca, M. T. & Lins, L. V. (eds.) *Biodiversidade da caatinga: áreas e ações prioritárias para conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
4. Ramos, R. P., Araújo, M. G., Brandão, M., Carvalho, P. G. S., Fonseca, M. B., Câmara, E. M. V. C., Lessa, L. G., Mello, H. E. S. & Câmara, B. G. O. (1991) Inter-relações solo, flora e fauna na bacia do rio Pardo Grande, MG. *Daphne* 1(3): 16–38.
5. Short, L. L. (1975) A zoogeographical analysis of the South American Chaco avifauna. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* 154: 163–352.
6. Sick, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
7. Simon, J. E. (2009) A lista de aves do Espírito Santo. In: Simon, J. E., Raposo, M. A., Stopiglia, R. & Perez, J. (orgs.) *Resumos de XVII Congr. Bras. Orn., Aracruz, ES*.
8. Vasconcelos, M. F. & D'Angelo Neto, S. (2007) Padrões de distribuição e conservação da avifauna na região central da Cadeia do Espinhaço e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil. *Cotinga* 28: 27–44.

Maycon Ailton de Rezende

Rua Licério Neves 117, Apto. 302B, Bairro Centro, Campo Belo, MG, CEP 37270-000, Brasil. E-mail: mayconarezende@yahoo.com.br.

Santos D'Angelo Neto

Depto. de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros, Av. Ruy Braga s/n°, Montes Claros, MG, CEP 39401-089, Brasil. E-mail: santosdangelo@bol.com.br.

Kassius Klay Santos

Depto. de Biologia, Universidade Federal de Lavras, Av. Doutor Sylvio Menicucci s/n°, Lavras, MG, CEP 37200-000, Brasil. E-mail: kassiusseagle@hotmail.com.

Received 7 March 2016; final revision accepted 27 July 2016; published online 2 March 2017.